

Sermão 388

O nascimento de Jesus Cristo VII.

Santo Agostinho

Análise

Devemos nascer com Jesus Cristo através das boas obras. As numerosas manifestações de Jesus Cristo. O nascimento virginal de Jesus Cristo. A humildade e a glória de Jesus Cristo ao nascer.

01 – Devemos nascer com Jesus através das boas obras.

Jesus Cristo nasceu de uma Virgem. Que brilho jogou sobre o mundo este nascimento do Salvador!

Ao meditarmos sobre isso com devoção, colocamos um ponto final em nossos pecados e, ao rejeitarmos os hábitos criminosos de nossas más ações, nós nos unimos à vida nova e renascemos com Jesus Cristo que nasce.

Da mesma forma como, no dia de hoje, Jesus Cristo saiu do ventre de Maria para salvar o mundo, assim também o gênero humano sai hoje do ventre de Maria, ou seja, das entranhas da Igreja, criada novamente pelos sacramentos místicos e espirituais, que aparece à luz com Jesus Cristo e se lança no caminho que leva à salvação.

Eu falo assim com vocês, meus irmãos, porque todos nós celebramos hoje em comum o nascimento do Salvador. Muito poucos

cristãos procuram se dar conta do objetivo e da autoria desse nascimento, pois, se este mistério sempre estivesse presente ao nosso espírito, não pecaríamos jamais. No entanto, todos dizem: “Hoje é o dia do nascimento do Senhor. Aplaudamos com nossas boas ações, regozijemo-nos com o Senhor com nossas ações santas, despojemo-nos de nossa malícia com a chegada de Jesus Cristo e mostremo-nos bons em todas as coisas”.

Todavia, apesar de se falar assim, não se tem outras preocupações além daquelas de satisfazer as necessidades da carne e do sangue. Misturam-se as alegrias com ações criminosas, enquanto a alma, para a qual nenhum bem deve ser negligenciado, permanece privada de todo alimento espiritual e todos os cuidados são para o corpo, ao qual não se ousa impor nenhuma privação em favor da alma.

É de se espantar então que aqueles que celebram assim, indignamente, o nascimento do seu Salvador, sejam comparados a animais irracionais¹, que não têm outra alegria que não seja alimentar seus corpos?

Se então somos fiéis e cristãos, lembremo-nos de quem é Aquele que condescendeu nascer hoje e, diante da visão de sua grandeza infinita, transformaremos prontamente nossa vida, porque nesse nascimento reconheceremos Nosso Senhor Jesus Cristo, que é nossa vida verdadeira e eterna.

¹ Cf. Salmo 48: 13 e 21. *A pessoa que vive na opulência e não reflete é semelhante ao gado que se abate.*

Renunciemos a nós mesmos e comecemos a viver para Aquele que não apenas condescendeu nascer por nós, mas também morrer por nós. Contemplem sua grandeza e deixem-se penetrar por sua mansidão, para que mereçam conceber sua infinita majestade.

Hoje veio à luz para nós o supremo árbitro da liberdade, o autor de toda equidade, o promotor da justiça, o destruidor do orgulho, o príncipe da humildade, Aquele que dissipa a discórdia, que nos conduz à paz, que triunfa da morte e nos propicia a redenção e a vida.

02 – As numerosas manifestações de Jesus.

Mas, Jesus Cristo nos manifestou sob diferentes formas sua aparição na terra. Primeiro, na terra, os anjos o mostram aos pastores. Depois, no céu, uma estrela o assinalou para os Magos. Nas águas do Rio Jordão o Espírito Santo o mostrou claramente. Por fim, ele próprio se manifestou nas bodas de Caná.

Todos esses prodígios tiveram por objetivo provar às pessoas que, Aquele que, ao se fazer humano, apareceu a elas em um estado de rebaixamento, era verdadeiramente Deus. Todas essas maravilhas confundem os incrédulos que só querem ver nele um ser humano e confirmam, de uma maneira esplendorosa, a fé dos fiéis.

Outrora, os filhos de Israel, seguros de escapar do ódio dos egípcios com o milagre do Mar Vermelho, viram se deslocar diante

deles uma coluna de nuvens que se escurecia durante o dia para lhes servir de guia e, durante a noite, se transformava em uma coluna de fogo que os inundava de luz². Ao mesmo tempo em que essa coluna projetava claridade para os judeus fiéis, ela projetava escuridão para os egípcios incrédulos.

Simbolizado por essa coluna, o Salvador sempre esteve visível para fortalecer a fé dos crentes e hoje, no mesmo momento do seu nascimento, ele se manifesta da maneira mais esplendorosa ao gênero humano inteiro, para impedi-lo de perecer eternamente.

Ele havia aparecido a Abel durante seus sacrifícios; a Noé, na construção da Arca; a Abraão, o pai dos crentes; a Isaac abençoando seu filho; a Jacó fugindo da ira de Esaú; a Moisés apascentando os rebanhos. Foi ele que fez Josué entrar na terra prometida, onde deveria correr para ele regatos de leite e de mel. Foi ele que fortaleceu o trono de Davi, que concedeu a sabedoria a Salomão, que cobriu de honras o sacerdócio.

Ora, é este mesmo Salvador que hoje condescendeu tomar a forma de um escravo, para tornar participantes de sua própria natureza todos os seus servidores devotados e fazer deles, por adoção, os filhos do seu Pai onipotente.

Gerado do Pai antes de todos os tempos e sem a participação de nenhuma mãe, ele criou o mundo. Ele nasceu no tempo de uma mãe

² Cf. Êxodo 13: 21 e 22.

virgem e sem a participação de nenhum homem e purificou o mundo de todas as suas máculas.

Nascido da boca do Pai, ele criou tudo o que existe. Nascido de uma mãe virgem, ele reparou todas as brechas feitas ao mundo pelo pecado.

03 – O nascimento virginal de Jesus.

Leitor, redobre a vigilância e a atenção quando ouvir dizer que o Verbo encarnou no ventre de uma virgem para a redenção do mundo. Você foi formado de uma terra virgem, porque a vida precipitou o mundo na morte. Por isso foi necessário que o Salvador, saído de um parto virginal, arrancasse o mundo do abismo da morte para devolver-lhe a vida e que Aquele que nasceu de uma virgem, como ser humano, triunfasse sobre o príncipe da morte que tinha vencido o ser humano criado de uma virgem.

O primeiro ser humano foi derrotado e perdeu a vida para toda sua posteridade. O ser humano-Deus derrotou e devolveu aos seres humanos a vida que eles tinham perdido.

O primeiro Adão se tornou o líder de todos os moribundos. O segundo Adão se tornou o líder de todos aqueles que passam da morte à vida.

Maria gerou um Filho que deveria fazer, de todas as pessoas, filhos de Deus e que deveria tirar da ignomínia da morte e obter a vida eterna a este mundo condenado a morrer.

Na terra, uma Virgem Mãe gerou seu Filho em forma de escravo e, no céu, esse mesmo Filho é recebido como soberano Senhor por Deus seu Pai.

Uma Mãe gerou um Filho do qual espera seu próprio alimento e, simples criatura, ela carrega em seu ventre Aquele perante o qual o céu é nada. Em seu parto glorioso, suas entranhas irradiaram a glória, mais do que sofrimento. A criança divina cresceu em seu ventre e formou para sua Mãe um fardo celeste que ela carregou sem ser sobrecarregada por ele. Seu ventre abrigou Aquele que os céus não poderiam conter e ela deu à luz Aquele que, longe de macular sua Mãe, deveria com seu nascimento purificar o mundo de qualquer mácula. Santa, ela acreditou; santa, ela concebeu, mas ela ficou mais santa ainda com seu parto. O Verbo não passava de seu Esposo, mas ele se tornou seu Filho através da Encarnação. Ele era seu Criador, mas foi dela que ele recebeu a vida.

A fé de Maria foi para ela o princípio de sua maternidade divina. O arcanjo foi nela o arauto. Ela se tornou mãe e esposa virgem e ela teve como esposo o próprio Jesus Cristo que ela gerou.

Jesus Cristo não é o Verbo saído da boca do Pai? Recebido pela Virgem imaculada, ele se revestiu em seu ventre com a humanida-

de a qual ele deveria permanecer eternamente unido, de acordo com estas palavras do Espírito Santo expressas pela sabedoria de Salomão: *A Sabedoria edificou sua casa*³.

Que Sabedoria é esta, se não o Filho de Deus gerado do Pai antes de todos os tempos? Que casa é esta que ele construiu, se não é o ser humano-Cristo Jesus com o qual ele se revestiu, que a gloriosa Virgem gerou, que o Espírito Santo formou, que o arcanjo Gabriel anunciou, que o coro dos anjos celebrou, que a estrela brilhante manifestou? Maria não foi fecundada por Aquele mesmo que ela deveria gerar?

E, como a luz não tem nenhum peso, a gravidez de Maria não foi, de forma alguma, um fardo para ela. Ela exultou, pelo contrário, porque ela não ignorava o que ela carregava. Maria se tornou a Mãe Daquele que não teve pai segundo a carne.

Ó Virgem feliz, que, ao se tornar um novo céu, mereceu carregar o próprio Deus!

O Espírito Santo falou através do anjo e, ao ouvi-lo, Maria se sentiu penetrada por sua sombra vivificante.

04 – A humildade e a glória de Jesus em seu nascimento.

O Rei dos Reis, rejeitado em toda parte, só encontrou asilo em uma gruta. Ele teve como berço uma manjedoura e a pluma foi subs-

³ Provérbios 9: 1.

tituída para ele pelo cilício. O céu derramou seu orvalho divino e uma Virgem deu à luz⁴. As estrelas brilharam no céu e os reis tremaram na terra.

Os anjos exultam de alegria, os pastores são tomados pelo espanto, os magos consultam os habitantes de Jerusalém e os príncipes dos judeus ficam confusos. Os Profetas se rejubilam por encontrar em Jesus Cristo o cumprimento de todas as suas profecias.

*Abraão, vosso pai, exultou com o pensamento de ver o meu dia. Viu-o e ficou cheio de alegria*⁵. Hoje, em sua descendência, todas as nações tiveram acesso à herança da eterna promessa.

“Vós haveis cumprido tudo o que haveis prometido no passado e provastes que cumprirá sempre o que for objeto de vosso juramento, pois, Senhor, vós sois fiel em vossas promessas e no nascimento de Jesus Cristo tudo aconteceu como vós haveis prometido a Abraão. Da mesma forma, tudo o que vós prometeis agora à vossa Igreja, vós cumprireis no segundo advento do Salvador”.

Aquele que nos aparece hoje na terra para salvar o mundo, nos aparecerá um dia no meio dos eleitos, para retribuir a cada um segundo suas obras.

Hoje se manifesta o Senhor dos arcanjos, a luz dos anjos, o árbitro dos séculos, o libertador de todos aqueles que buscam nele um

⁴ Cf. Isaias 45: 8. *Que os céus, das alturas, derramem o seu orvalho, que as nuvens façam chover a justiça.*

⁵ João 8: 56.

refúgio, a glória da integridade, a coroa da virgindade, o socorro da castidade, o porto da fé, o alimento da inocência, o destruidor dos vícios, o rei dos séculos, o amigo dos fiéis, o remunerador das virtudes, o atrativo das conversões, a purificação das máculas, a cura das feridas, o guia da vida, o socorro dos fracos, o modelo dos santos, o caminho dos Profetas, a harmonia do Salmista, o encanto da pureza, a inteligência dos videntes, a força daqueles que perseveram, a direção do bom caminho, o repouso daqueles que são agitados, o refrescamento daqueles que tem sede, o perdão dos pecados, o Senhor dos Apóstolos, o preceptor do mundo, o perseguidor do demônio.

É ele que é proclamado por toda a sabedoria dos Profetas. É ele que é pregado por todas as vozes dos santos. A multidão dos Apóstolos se prostra aos seus pés. Os santos celebram seus louvores. Ele é a verdadeira fé daqueles que acreditam. Ele é a solução de todas as discussões. Ele é a porta do Paraíso e o princípio da vida eterna.

05 – A santidade de Maria aumentou após o parto.

Que todas as idades e todas as condições agucem seus ouvidos: Maria contraiu uma aliança com seu parto. Sua santidade aumentou em sua maternidade. Ao se tornar mãe, ela dobrou sua integridade e coroou sua virgindade.

Jesus Cristo, ao nascer, prestou socorro às viúvas, se tornou o apoio dos órfãos, a assistência dos pobres, a visão dos cegos, a ben-

gala dos coxos e o alimento daqueles que têm fome. Ele é menino entre os homens, jovem entre os fortes, belo entre os anjos, pérola celeste, arauto da paz, oliveira da Igreja, vinha dos mártires, alimento de todos os séculos.

Hoje se manifestou para nós na carne Aquele que reina com o Pai e o Espírito Santo nos séculos dos séculos. Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Première supplément. Deuxième section. Sermons sur le propre du temps I. Treizième sermon.

Conteúdo

Sermão 388	1
Análise.....	1
01 – Devemos nascer com Jesus através das boas obras.....	1
02 – As numerosas manifestações de Jesus.....	3
03 – O nascimento virginal de Jesus.....	5
04 – A humildade e a glória de Jesus em seu nascimento.....	7
05 – A santidade de Maria aumentou após o parto.....	9
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12